



## JÚRI - JOV'ARTE 2025

As obras remetidas pelos candidatos serão avaliadas tendo em conta o percurso do artista e critérios de qualidade artística, técnica e criativa, assim como a relevância e o caráter inovador da obra a concurso, no contexto do panorama artístico atual.

Ao júri caberá determinar, no decorrer das fases de pré-seleção e seleção, a participação ou a exclusão de qualquer obra, a atribuição de prémios e menções honrosas.

Serão atribuídos três prémios monetários no valor de 2500 euros, 2000 euros e 1500 euros, para o primeiro, segundo e terceiro classificados, respetivamente. Ao vencedor será dada ainda a oportunidade de realizar uma exposição individual, em espaço municipal, num dos dois anos seguintes ao concurso.

### Composição do júri

#### Fernando Lopes

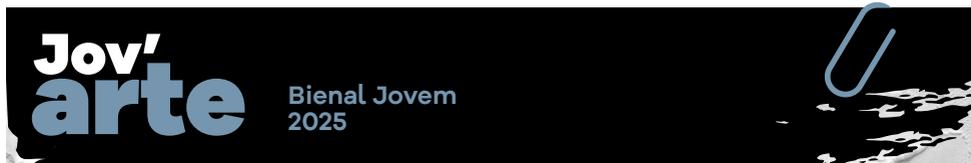
Chefe da Divisão de Atividade Cultural do Departamento de Cultura, Desporto, Juventude e Saúde, em representação do presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão.

#### Alexandre Farto aka Vhils

O artista Português Alexandre Farto, também conhecido como Vhils (nascido a 1987), tem vindo a desenvolver uma linguagem visual

única, baseada na remoção de camadas nas superfícies de paredes com ferramentas e técnicas não convencionais, estabelecendo assim reflexões simbólicas sobre a identidade, a relação interdependente entre pessoas e o ambiente à sua volta, e a vida em sociedades urbanas contemporâneas, bem como o impacto do desenvolvimento, a passagem do tempo, e a transformação material. Tendo começado a interagir com o ambiente urbano, com a prática do *graffiti*, no início dos anos 2000, Vhils é hoje considerado um dos artistas mais inovadores da sua geração. Os seus retratos, diretos e poéticos, esculpido em paredes desfeitas, podem ser vistos a decorar cidades por todo o mundo. Baseado na sua estética de vandalismo, Vhils destrói como um meio para criar. Ele forma, corta, perfura, desenha e destrói com todas as camadas materiais. Ainda assim, como um arqueólogo, ele remove com o intuito de expor, trazendo à luz do dia a beleza que está presa dentro das coisas.

Desde 2005, já apresentou o seu trabalho em mais de 30 países por todo o mundo, em exposições individuais e coletivas, intervenções artísticas *site-specific*, eventos artísticos e projetos em contextos variados – desde trabalhar



com comunidades das favelas do Rio de Janeiro, a colaborar com reputadas instituições artísticas e museológicas como o MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (Lisboa, 2022); Museu MIMA (Bruxelas); Centro de Artes Contemporânea (Cincinnati, 2020); *Le Cent-quatre*-Paris (Paris, 2018); Museu de Arte CAFA (Beijing, 2017); Hong Kong Fundação de Arte Contemporânea (Hong Kong, 2016); Palais de Tokyo (Paris, 2014); Fundação EDP (Lisboa, 2014); e o Museu de Arte Contemporânea San Diego (San Diego, 2010), entre outros. Um experimentalista ávido, à parte da sua técnica revolucionária de esculpir baixo-relevo – que é a base do projeto “Scratching the Surface” –, Vhils tem vindo a desenvolver a sua estética pessoal em uma variedade de meios: desde pintura stencil para gravuras em metal, desde explosões pirotécnicas e vídeo para instalações de esculturas. Ele também dirigiu vários vídeos musicais, curtas metragens, e duas produções de palco.

[www.vhils.com](http://www.vhils.com)

### **Carlos Rosa**

Doutorado em *Design*, é *designer* independente, ilustrador e cronista.

Ao longo da sua carreira, foi distinguido com vários prémios nacionais e internacionais, dos quais se destaca o *Prémio Nacional de Design – Sebastião Rodrigues*, atribuído pelo Centro Português de *Design*, e o reconhecimento como *Ícone de Design*, pela reputada revista *Computer Arts*.

Foi ainda distinguido no projeto *Venham Mais Cinco*, que homenageia as mentes mais criativas do concelho de Loures, reconhecendo o impacto do seu trabalho no panorama das artes visuais e do *design*.

Colabora com publicações de renome como cronista, onde alia a escrita à ilustração, construindo um discurso visual que reflete sobre a cultura contemporânea.

É coautor de livros para crianças, participando na criação de personagens, tanto na dimensão escrita como no desenho e na ilustração.

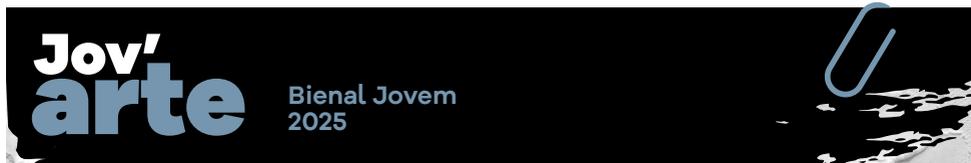
Tem participado em diversas exposições individuais e coletivas e tem desenvolvido também um percurso relevante na curadoria e direção artística, explorando as interseções entre a arte e o *design*.

Paralelamente, é diretor do IADE – Faculdade de *Design*, Tecnologia e Comunicação, a maior e mais reputada instituição de ensino superior em Portugal, nas áreas do *design* e da tecnologia criativa.

É pai em duplicado, já plantou uma árvore e já escreveu um livro!

### **Eduardo Freitas**

Eduardo Freitas (Brasil, 1990). Vive e trabalha em Portugal desde 2017. É doutorando no curso de Arte Contemporânea, na Universidade de Coimbra (Bolseiro FCT), e concluiu o mestrado de Práticas Artísticas em Artes Visuais (2019), na Universidade de Évora.



Nas suas criações, Eduardo Freitas explora linguagens híbridas que dialogam com temas como o corpo, o trabalho, a materialidade e a tradição. O artista, que na sua infância e juventude, paralelamente aos seus estudos artísticos, conviveu e trabalhou na indústria da restauração, traz para o seu trabalho o imaginário da comida, os rituais comensais e o ato de comer e cozinhar como ações artísticas. Nessa perspetiva, Eduardo desenvolve “ações escultóricas” que estreitam a relação entre o público e a sua prática artística, estabelecendo um vínculo entre a sua vivência pessoal e as memórias, histórias e lugares do “outro”.

Participa regularmente em exposições individuais e coletivas, destacando-se: *Natureza-Morta*, Appelton BOX (Lisboa, 2024); *Empregado de Mesa*, na XXIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira (Cerveira, 2024); *Planta de Emergência/Projeto Com Data e Hora Marcada*, Oficinas do Convento, em parceria com Associação *Pó de Vir a Ser*, Osso - Associação Cultural e Maus Hábitos (Évora, Montemor-o-Novo, São Gregório e Vila Real, 2024); *En.talho*, Galeria Municipal (Montemor-o-Novo, 2024); *Em.prego*, La Junqueira Artists Residency (Lisboa, 2022); *Tracing the Infrathin*, Galeria Monitor (Lisboa, 2022).

O seu trabalho foi premiado variadas vezes, tanto nacional como internacionalmente, incluindo a *JOV'ARTE Bienal Jovem 2023*, de Loures. Entre as residências artísticas que realizou, destaca-se a colaboração contínua com a Associação *Pó de Vir a Ser* (Évora), nos últimos anos.

## Elsa Garcia

Com formação entre o jornalismo e a arte contemporânea, ao longo dos anos tem-se especializado em ambas áreas, fazendo cursos como: Temas da História da Arte do Século XX (Fundação Serralves), *workshop* de Curadoria na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, Estética (Ar.Co) e História da Fotografia, na mesma Instituição. Fez ainda uma pós-graduação em Curadoria, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

É membro fundador e diretora da revista *Umbigo*, criada em 2002, com a qual desenvolveu vários projetos curatoriais, entre eles a exposição *Entre o Limite e a Audácia*, de Miguel Palma, na Galeria Fábulas; The Difference de Andrea Splisgar, no Palácio de Santa Catarina, a exposição *Pieces and Parts*, na Plataforma Revólver, Lisboa; Pierre Barbrel – Dissociation, no Espaço Camões da Galeria Sá da Costa; Robe de contact(lys), do artista Jean François-Krebs, na Galeria Sá da Costa. Em 2023 fez a curadoria das exposições *Unwinding*, de Theodore Ereira-Guyer e Sam Llewellyn-Jones, na Galeria Sá da Costa e *A Face is a Mask...*, de Pedro Valdez Cardoso, na Brotéria.

Foi júri e curadora da exposição de Joalheria Contemporânea, *On the Other Hand*, comemorativa do 5º aniversário da PIN (Associação Portuguesa de Joalheria Contemporânea), na Galeria Reverso (Lisboa), Galeria Adorna Corações (Porto) e no Simpósio *Gray Area*, na Galeria Medellein (Cidade do México).



Em 2018 foi júri do prémio *ENSA Arte*, em Luanda.

Também para a revista *Umbigo*, coordenou a edição do livro *Coordenadas do Corpo na Arte Contemporânea*, uma coleção que reúne um ensaio de Bárbara Coutinho e diversos trabalhos artísticos, muitos deles desenvolvidos propositadamente para o livro, num conjunto de trabalhos que representam uma pequena amostra das preocupações filosóficas e estéticas de um grupo de artistas.

Em 2018 juntamente com António Néu (diretor de arte da revista *Umbigo*) criou a *Plataforma UmbigoLAB*, uma rede de *networking* para artistas, que promove a sinergia entre estes e os agentes do meio (curadores, diretores de museus, galeristas, colecionadores e instituições).